### **ESPAÇO**

## JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



### Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcanjo@gmail.com

# SAUDAÇÃO A VERA LÚCIA DE OLIVEIRA, NA ACADEMIA **BRASILIENSE DE LETRAS**

#### **EDMÍLSON CAMINHA**

Escritor, membro da Academia





No dia 23 de marco de 2023, vim a esta tribuna para receber, em nome da Academia Brasiliense de Letras, o querido e agora saudoso confrade Vladimir Carvalho. Hoje, saúdo, com a mesma emoção, a escritora que o sucede na Cadeira XXXVIII, minha fraterna amiga Vera Lúcia de Oliveira, Junta-se, a nova confreira, às acadêmicas Margarida Patriota, Tânia Serra, Ana Maria Lopes e Lucília Neves. São apenas cinco dos 40 titulares: grandes nomes da literatura de Brasília, mas quantitativamente poucas, muito poucas, considerada a presença das mulheres em nossas letras. Que venham outras, para fazer major e mais representativa a Casa a que pertencemos

Em 18 de outubro de 2018, neste Auditório Cyro dos Anjos, já merecera a distinção de dar, à confreira que nesta noite se empossa, as boas-vindas à Academia de Letras do Brasil. Peço-lhes permissão para repetir o começo da minha fala:

> Estabelece a praxe acadêmica que, em sessões como esta, os discursos primem pelo tom cerimonioso, formal, solene. Deem-me, pois, licença para quebrar o protocolo: não posso falar sobre Vera Lúcia de Oliveira senão com a voz do coração. com a singeleza da estima, com o sentimento da fraterna amizade que nos une há 34 anos, desde que Ana Maria e eu chegamos a Brasília. Apresentada por meu querido cole-ga Paulo Afonso Lopes Cabezon, Vera foi das nossas primeiras e já maiores amigas, tantas as afinidades que logo descobrimos: a experiência do magistério, a paixão pela literatura, o amor aos livros, o gosto da leitura, a alegria de exercer a prazerosa arte da conversa.

Vera Lúcia de Oliveira nasceu em Goiás, na histórica Luziânia, cidade que em 2026 comemorará 280 anos de fundação, Um dos seis filhos de Dona Odette e de Seu Dozinho, teve o privilégio de viver a infância na fazenda onde, por entre bichos e plantas, descobriria o mundo, experiência que a marcaria para sempre. Nos contos merecedores de que se reúnam em livro, resgata homens e mulheres, casos e histórias de que soube quando menina, plenos de grandeza humana e de força literária. Lembranças do tempo e da terra que, diferentemente do Álvaro de Campos no poema "Aniversário", trouxe roubadas na algibeira... Significativamente, dessas memórias rurais constitui-se a matéria-prima da obra de autores com o relevo de Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Élis, José J. Veiga, Carmo Bernardes, Bariani Ortêncio, Alaor Barbo sa e os irmãos José e Gilberto Mendonça Teles, linhagem goiana em que se inclui Vera, pela conterraneidade e pe-

la natureza da literatura que escreve. Já moradora da capital não havia muito criada por Juscelino, fez, brilhantemente, o Curso de Letras da Universidade de Brasília. No magistério de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, transmitiu a milhares de jovens estudantes a paixão com que se dá por inteiro em tudo que faz – ontem, nos colégios de que foi professora; agora, ao elaborar artigos, ensaios e estudos publicados na imprensa e depois enfeixados em livros: O beijo da mãe (2017), Obeijo de Judas (2019), Dostoiévski, se moderação (2021) e Dostoiévski arrebatador (2024).

Especializada em Teoria Psicanalítica pelo UniCEUB, Vera Lúcia de Oliveira distingue-se pelo saber da História, da Filosofia, da Mitologia, das Re-ligiões, pelo conhecimento profundo com que lê e escreve à luz da psicanálise de Freud, de Jung, de Lacan. Entre nós, poucos o fazem com tanta argúcia, com tanta acuidade, com tanta segurança, conforme repara, na apresentação do livro de estreia, o terapeuta e romancista Frederico Lucena de Mene-

> Vera Lúcia de Oliveira toca uma nota no concerto "psicanálise e literatura". acertando a harmonia perdida pela tentativa de outros auto res. Gracas a seu virtuosismo, Vera Lúcia consegue construir a ponte necessária entre a psicanálise como disciplina e a literatura como arte, sobretudo como linguagem daque les que escrevem bem.

Diz nosso confrade Ronaldo Costa Fernandes, prefaciador do Dostoiévski, sem moderação:

> Vera Lúcia de Oliveira envereda pela crítica psicanalítica sem abandonar o aspecto estético da criação literária per se. Sua argúcia argumentativa é grande e se revela nas análises do enredo, e mais precisamente no comportamento e nos anseios, dúvidas, angústias, desejos e ambições dos personagens. A crítica da autora tem a capacidade de revelar o estranho, o escondido, o reprimido. Vera Lúcia domina a con tento a sua condição de crítica de literatura.

Tomem-se, por exemplo, as agudas observações da autora acerca de um romance primoroso da nossa literatu-

> Crônica da casa assassinada é um livro perturbador, assustador. Assustador no sentido de Dostoiévski, no sentido de mostrar o ser humano no seu limite, entre forcas poderosas e opostas que o conduzem tanto à vida quanto à morte. É um livro sobre Amor e Morte, Eros e Thanatos, forças inconscientes que governam a natureza humana, que fazem o homem cometer todos os crimes, que o levam também às regiões mais sublimes da alma. É, sobretudo, um livro sobre o pecado, que torna o homem verdadeiramente humano. Lúcio Cardoso traz audaciosamente os temas da religião e da sexualidade, que são considerados tabus, que mexem com o leitor (...).

dado em substancioso capítulo do livro que lançou por último, ressalta Vera:

são do que se chama adolescência fase de elaboração de perdas, da falta, sobretudo do desliga autoridade paterna, o que, segundo o pai da psicanálise, "constitui um dos mais necessários, ainda que mais dolorosos, resultados do curso do seu desenvolvimento". (...) Vimos com Lacan – que chamou de "o nome-do-pai" essa marca paterna que, mesmo Viersílov não tendo exercido a paternidade, ainda assim preservou a sua função simbólica portadora da Lei. Afirma: "(...) no nível da realidade, podemos dizer que é perfeitamente possível, con-cebível, exequível, palpável pela experiência que o pai esteja pre te mesmo quando não está"

A propósito de um artigo meu, "Exupéry, a miss e o Pequeno Príncipe cea-rense", comentou:

> O escritor Carlos Emílio Corrêa Lima criou uma lenda para si mes mo: a de que não era filho dos pais biológicos, e sim, da belíssima irmã Emília – Miss Brasil em 1955 – e de um escritor mundialmente famoso, e ás da aviação, ninguém menos que o francês autor de O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry.

Essa história é muito rica do ponto de vista psicanalítico porque nos remete ao que Freud chamou de "romance familiar", ou seia, a fantasia em resposta ao sentimento de abandono e da suposta hostilidade dos pais ao filho na infância. Essa fantasia parte do desejo de se ter um pai herói e uma mãe bela. (Acrescentando que, na lenda da origem do herói, como diz o psicanalista Otto Rank em O mito do nascimento do herói (1909), esse vem sempre de longe ou nasce em situações inusitadas em caixas, conchas, pedras, cestos, sempre jogados nas águas, como Moisés, por exemplo). Há ainda, segundo Freud, uma evidência de fixação na vida infantil e mesmo

o sentimento de não ver correspon didas as próprias inclinações na pré-adolescência, que se convertem na ideia de que se é um enteado ou filho adotivo

Outra explicação possível é que, sendo grande leitor e talentoso escritor, Carlos Emílio pode ter imaginado que, do mesmo modo que a personagem proustiana, a belíssima duquesa de Guermantes, era ele filho de um pássaro com uma deusa Segundo o narrador proustiano "[ela] era dessa raça tão particular no meio do mundo (...) pois parecia surgida, nas eras mitológicas, da união de um pássaro com uma deusa." Assim, talvez, para Emílio, o "pai" piloto, que vem de muito longe como um pássaro de prata, e a mãe" bela como uma deusa (grega, no caso da irmã Emília), formavam os pais perfeitos para o mito do seu nascimento de herói.

É curioso ainda observar que ambos os irmãos receberam o mesmo nome, o que pode ter possibili-tado a forte identificação dele, Emílio, com a irmã, Emília, mais velha, como se fosse seu duplo, seu filho, e, ainda, ela mesma,

Quando publique i a história no livro A noite em que dei autógrafo a Belchior, acrescentei-lhe a análise de Vera, como expressão de agradecimento más também, confesso, em causa própria, por tornar o que escrevi muito melhor, n rico, mais interessante.

Esta, a literatura de Vera Lúcia de Oliveira: profunda, mas não incompreensível; substanciosa, mas não pesada; erudita, mas não obscura, sem o pedantismo e a arrogância de acadêmicos cujas elucubrações poucos entendem, às vezes nem eles próprios.

Aplica-se ao texto de Vera o que afirmou Affonso Romano de Sant'Anna sobre duas obras de Luciana Viégas, A leitora e seus personagens e Escritos da maturidade:

> Experiência interessante esta, em nossos dias, de ler ensaios onde o autor não pretende ser mais "inteligente" que seu tema ou seu autor. Ou seja, a inteligência consiste não em fazer maquinações eruditas, mas em disponibilizar, desdobrar o texto alheio e o pensamento próprio num aliciante diálogo com o lei-

Não por acaso, inscreve-se o nome de Vera Lúcia de Oliveira na linhagem a que pertencem críticos com a relevância de Otto Maria Carpeaux, Lúcia Miguel Pereira, Tristão de Athayde, Antonio Carlos Villaça, Afrânio Coutinho, Antonio Candido, Wilson Martins, José Castello e o próprio Affonso Romano de Sant'Anna.

Despeço-me com as palavras que disse, há dois anos, a Vladimir Carva-

Estivéssemos todos sentados a uma grande mesa, o lugar mais importante seria o vosso, Confreira que chegais, fosse qual fosse o assento que ocupás-seis. Parodio a sábia sentença de Dom Quixote a Sancho Pança: "Onde está a cabeça está a cabeceira". Vós sois a cabeca, Vera Lúcia de Oliveira!

Sobre O adolescente, romance estu-

vski antecipou Freud na compreen-

## De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda., Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos

Direção Geral: César Santos Diretor de Redação: César Santos Gerente Aadministrativa: Ângela Karina Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

TWITTER: @iorn.

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

